



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

VESTIBULAR - 2005

1^a ETAPA

COMPROV

Comissão de Processos Vestibulares



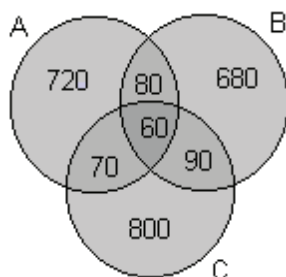
2º DIA - 22.11.2004

MATEMÁTICA, FÍSICA, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
BRASILEIRA E ESPANHOL

Matemática

Questão 01

A diretoria de um clube de futebol resolveu fazer uma pesquisa entre os seus 2.500 filiados para avaliar a preferência deles em relação ao lançamento de três modelos de camisas A, B e C. Feita a pesquisa, o resultado foi mostrado no seguinte diagrama:

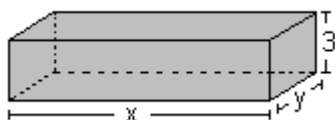


Supondo que a diretoria fez a interpretação correta do diagrama, concluiu-se que

- a) apenas 720 filiados gostaram da camisa A.
- b) 300 filiados gostaram de, pelo menos, duas camisas
- c) apenas 300 filiados gostaram da camisa B.
- d) 210 filiados gostaram das camisas A e B.
- e) 500 filiados gostaram apenas da camisa C.

Questão 02

Um fabricante deseja construir uma caixa retangular com 3 cm de altura, perímetro da base com 20cm e tendo volume máximo. Então o valor da área total desta caixa é:



- a) 114 cm^2
- b) 112 cm^2
- c) 110 cm^2
- d) 108 cm^2
- e) $50\pi \text{ cm}^2$

Questão 03

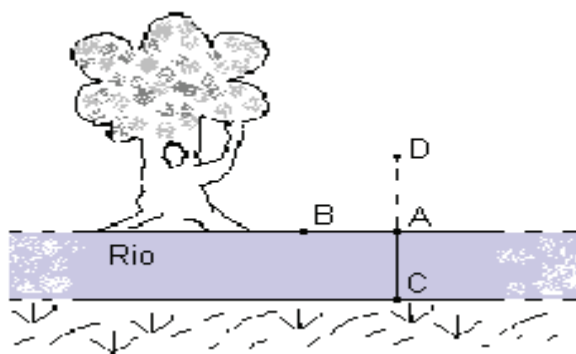
O domínio da função $f(x) = \sqrt{\log_{(x^2-1)}(x+1)}$ é o conjunto

- a) $\{x \in \mathbb{R} ; x > 1 \text{ e } x \neq \sqrt{2}\}$
- b) $\mathbb{R} - \{1\}$
- c) $\{x \in \mathbb{R} ; x > 0 \text{ e } x \neq \sqrt{2}\}$
- d) $\{x \in \mathbb{R} ; x > 1\}$
- e) $\{x \in \mathbb{R} ; x > -1 \text{ e } x \neq \sqrt{2}\}$

RASCUNHO

Questão 04

Uma construtora precisa construir uma ponte sobre um rio e o engenheiro responsável pelo projeto usou o seguinte raciocínio, para determinar a largura do rio: localizou um ponto B de onde podia ver, na margem oposta, o ponto C , de forma que o ângulo ABC fosse 60° . Determinou um ponto D no prolongamento de CA , de forma que o ângulo CBD fosse 90° e observou que o segmento AD mediu 40m. A medida da largura do rio encontrada pelo engenheiro foi:



- a) 110m c) 116m e) 120m
 b) 118m d) 114m

RASCUNHO

Questão 05

Considere a matriz $A = \begin{bmatrix} x-1 & x+2 \\ 1 & x+6 \end{bmatrix}$ tal que os números $x-1$, $x+2$ e $x+6$ são, nessa ordem, termos consecutivos de uma progressão geométrica. Se A^t é a matriz transposta de A e I_2 é a matriz identidade de ordem 2, então o determinante de $A^t - I_2$ é

- a) 99 c) 0 e) $10\sqrt{2}$
 b) 100 d) 108

RASCUNHO

Questão 06

Um grupo de 20 pessoas vai fazer uma excursão e cada mulher vai pagar a metade do que deve pagar cada homem. O custo total da viagem é de R\$ 2.520,00 reais, sendo que 1.080,00 reais é o valor das despesas das mulheres. Se H é o número de homens e M é o número de mulheres, podemos afirmar que

- a) $H = 11$ e $M = 9$ d) $H = 9$ e $M = 11$
 b) $H = 10$ e $M = 10$ e) $H = 12$ e $M = 8$
 c) $H = 8$ e $M = 12$

RASCUNHO

Questão 08

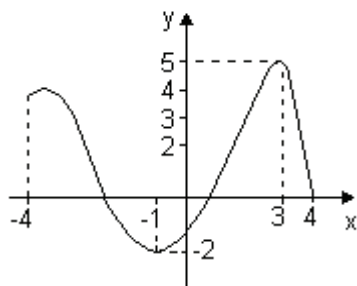
Um tonel cilíndrico circular reto com altura de 30m e raio R contém água até a altura de 20m. Uma esfera de raio r é jogada no tonel, ficando submersa e elevando o nível da água em um quarto da altura inicial. O raio r da esfera em função de R é

- a) $\left(\frac{15}{4} R^2 \right)^{\frac{1}{3}}$ d) $\left(\frac{17}{3} R^2 \right)^{\frac{1}{5}}$
 b) $\left(\frac{15}{2} R^4 \right)^{\frac{1}{3}}$ e) $\left(\frac{17}{5} R^5 \right)^{\frac{1}{2}}$
 c) $\left(\frac{13}{4} R^3 \right)^{\frac{1}{2}}$

RASCUNHO

Questão 07

A figura abaixo representa o gráfico de uma função $f: [-4, 4] \rightarrow \mathbb{R}$



Se $g: \mathbb{R} \rightarrow (0, \infty)$ é uma função inversível com $g(2) = 1$, o número de soluções da equação $[g(f(x))]^2 + [g(f(x))] - 2 = 0$ é

- a) Cinco d) Quatro
 b) Um e) Três
 c) Dois

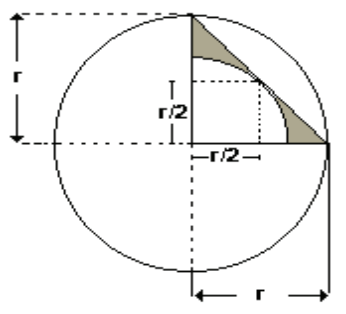
Questão I

Num laboratório, é realizada uma experiência com um tipo de bactéria, cuja população é dada em função do tempo, em horas, de acordo com a expressão $p(t) = -3^{2t} - 3^{t+1} + 108$.

Determine o tempo máximo de que os cientistas dispõem para estudar este tipo de bactéria, antes que ela desapareça totalmente.

Questão II

Sabendo-se que a área do círculo da figura abaixo é $2\pi \text{ cm}^2$, determine a área da região que está sombreada.



A Física é uma ciência cuja meta principal é explicar o comportamento da natureza na vida cotidiana. É natural que esteja presente na base de todas as engenharias e de todo o desenvolvimento tecnológico da humanidade. Estes atributos fazem com que seja chamada de Rainha das Ciências. Alguns exemplos de situações corriqueiras são descritos abaixo.

Questão 09

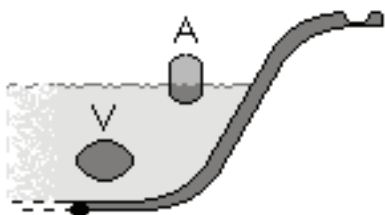
Um casal de namorados se distrai sentado à beira de uma piscina de águas calmas. A moça afirma que a piscina é muito funda enquanto o rapaz olha e diz que não. Que fenômeno justifica a falsa impressão do namorado?

- a) Reflexão da luz.
- b) Refração da luz.
- c) Interferência da luz.
- d) Difração da luz.
- e) Polarização da luz.

Questão 10

Uma criança brinca com blocos em uma banheira e se aborrece com dois dos blocos de materiais diferentes que teimam em não se comportar de maneira igual: o bloco amarelo (A) fica com apenas uma parte imersa, enquanto que o bloco verde (V) fica todo submerso na banheira, ambos em equilíbrio.

Com base em seus recém-aprendidos conceitos físicos de hidrostática, assinale a alternativa que melhor justifica a observação.



- a) O empuxo sobre o bloco amarelo depende de seu volume total.
- b) O empuxo sobre o bloco amarelo depende do volume de líquido deslocado.
- c) A densidade do bloco verde é menor que a densidade do bloco amarelo.
- d) O empuxo sobre o bloco amarelo será sempre menor que sobre o bloco verde.
- e) O empuxo sobre o bloco verde será sempre maior que o empuxo sobre o bloco amarelo.

Questão 11

Uma criança pequena brinca em um balanço de parque, sua pouca habilidade prejudica seus impulsos e o balanço pára. Para evitar reclamações, seu pai a empurra e ela alcança sempre a mesma altura. Assinale a alternativa que explica este fato.

- a) A energia mecânica do balanço se conserva.
- b) A energia potencial gravitacional máxima do balanço aumenta a cada impulso.
- c) O pai da criança fornece energia para o balanço.
- d) A energia cinética máxima do balanço aumenta a cada impulso.
- e) O impulso proporcionado pelo pai da criança não contribui para a energia mecânica do balanço.

Questão 12

Nas academias de ginástica, as esteiras são os equipamentos mais utilizados. Dentre os vários tipos encontrados, há esteiras em que se pode regular a inclinação da pista em relação ao chão. Esta regulação simula o relevo de uma pista qualquer ao ar livre. Enquanto caminhava na esteira, um frequentador de academia fez as seguintes observações:

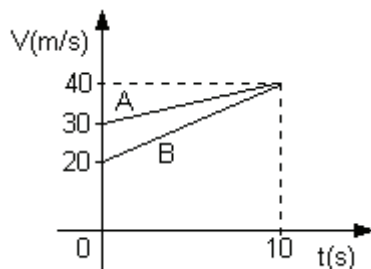
- I- A força de atrito na pista ao ar livre e na esteira independe da força peso do indivíduo.
- II- A força de atrito na esteira depende de seu ângulo de inclinação.

Depois de analisar as duas afirmativas, assinale a alternativa correta.

- a) A afirmativa I é errada, pois não há força de atrito por não haver deslocamento da pessoa.
- b) As afirmativas I e II são corretas.
- c) A afirmativa I está correta, pois a força normal independe da força peso.
- d) A afirmativa II está errada, pois as superfícies em contato são as mesmas para qualquer ângulo.
- e) A afirmativa II está correta, pois a força de atrito depende da força normal à superfície.

Questão 13

As equipes de teste de automóveis de passeio costumam medir a capacidade de aceleração dos veículos em pistas retas, a partir de dados como os apresentados no gráfico abaixo. Os técnicos coletam os dados a partir de uma linha de referência, onde os carros encontram-se emparelhados, considerando aí a posição inicial e o tempo inicial. A distância entre eles no instante 10s e suas acelerações, a_A e a_B , valem, respectivamente,



- a) 50m, $a_A = 1\text{m/s}^2$ e $a_B = 2\text{m/s}^2$
- b) 5m, $a_A = 2\text{m/s}^2$ e $a_B = 2\text{m/s}^2$
- c) 25m, $a_A = 4\text{m/s}^2$ e $a_B = 1\text{m/s}^2$
- d) 650m, $a_A = 1\text{m/s}^2$ e $a_B = 4\text{m/s}^2$
- e) 100m, $a_A = 4\text{m/s}^2$ e $a_B = 4\text{m/s}^2$

RASCUNHO

Questão 14

As antenas parabólicas de televisão são orientadas fixamente para o ponto no céu onde está o satélite de comunicação. Para que o satélite permaneça neste ponto, seu projeto prevê que ele tenha uma órbita estacionária em torno da Terra. Partindo dessas informações, é correto afirmar que

- a) há uma força tangencial que permite efetuar a curvatura da órbita.
- b) não há força atuando no satélite.
- c) a aceleração e a velocidade do satélite estão na mesma direção.
- d) o satélite está sempre acelerando em direção à Terra.
- e) o satélite cairá sobre a Terra ao acabar o combustível.

Questão 15

Um turista sulista que veio para o Maior São João do Mundo, não sabia que em seu hotel não havia água quente nos chuveiros. No primeiro contato com a água do chuveiro ficou aborrecido e foi sem camisa reclamar à gerência do hotel. O gerente perguntou-lhe se estava sentindo frio, ao que ele respondeu “não”, comentando que as temperaturas locais são agradáveis. O gerente de pronto afirmou:

-Pois é! O mesmo ar que está em contato com seu corpo também está em contato com a água na caixa d'água. Assim esta sensação de frieza no banheiro é puramente psicológica e não tem fundamento.

O hóspede, sem ter contra argumento, tomou o banho convencido, mas sentindo a frieza da água.

O gerente estava errado porque

- a) a condutividade térmica do ar é bem maior que a da água.
- b) o calor específico da água é bem menor que o do ar.
- c) a condutividade térmica da água é bem menor que a do ar.
- d) o calor específico da água é bem maior que o do ar.
- e) o processo de convecção homogênea a dissipação de calor mais rapidamente no ar que na água.

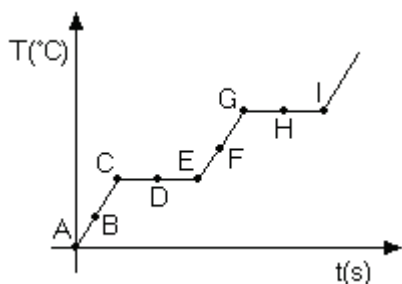
Questão 16

Num episódio da Turma do Perna Longa, Patolino viaja de dia em uma estrada asfaltada que atravessa o deserto. Enxerga sobre a pista uma poça d'água. Com medo de derrapar, desvia e bate o carro em um cacto. Que fenômeno provocou em Patolino a impressão de pista molhada?

- a) Polarização da luz.
- b) Reflexão total da luz.
- c) Difração da luz.
- d) Refração da luz.
- e) Interferência da luz.

Questão 17

Em 1869, Van Der Waals, na sua tese de doutorado, foi o primeiro a explicar a existência das forças intermoleculares apesar da neutralidade elétrica entre átomos e moléculas. Essas forças são necessárias para a existência da matéria em seus diversos estados físicos. O gráfico abaixo representa a variação da temperatura $T(^{\circ}\text{C})$ com o tempo $t(\text{s})$ para uma substância no estado sólido, no ponto A, aquecida continuamente. Analisando o gráfico, assinale a alternativa correta.

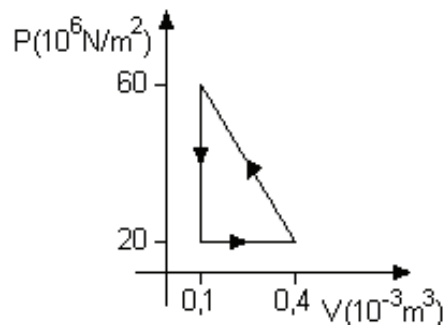


- a) Nos pontos E e F a substância é líquida.
- b) No ponto B a substância é uma mistura de sólido e líquido.
- c) Nos pontos C e D a substância é sólida.
- d) No ponto G a substância é gasosa.
- e) Nos pontos H e I a substância é uma mistura de líquido e gás.

Questão 18

Em uma aula experimental de Física os alunos receberam seringas de injeção. O primeiro passo do experimento foi fechar a boca da seringa e, mantendo o êmbolo fixo em uma posição, resfriar a seringa em uma solução gelada. O segundo passo foi retirar a seringa da solução gelada, envolvê-la com as mãos e liberar o êmbolo. O último passo consistiu em comprimir o êmbolo até a posição inicial.

O gráfico abaixo foi construído com um conjunto de dados coletados no experimento. Qual o trabalho do ar preso na seringa?



- a) - 12 J
- b) 6 J
- c) - 6 J
- d) 12 J
- e) - 24 J

RASCUNHO

Responda às questões 19 e 20 com base no texto I.

Texto I

O Shopping Centro Edson Diniz, localizado na área central de Campina Grande é hoje o maior centro de compras no município. Funcionando desde fevereiro de 2001, no prédio onde funcionava as Lojas Brasileiras, o shopping é ponto de referência na economia local, com a geração de emprego e renda para milhares de famílias que se deslocam dos mais variados bairros da cidade para comercializarem suas mercadorias.

⁵Visando investir na melhoria do local, o Instituto de Previdência dos Servidores Municipais – IPSEM, órgão responsável pelo shopping, criou a Associação dos Comerciantes do shopping Edson Diniz. Presidida por Carla Felinto Nogueira, a associação é responsável pela administração financeira dos recursos arrecadados dos sócios. Segundo Carla, a associação surgiu da necessidade de buscar melhorar a vida dos comerciantes.

(Economia & Negócios. O Leste. Campina Grande, fevereiro/março, 2004. Com adaptação)

Questão 19

Assinale a alternativa cuja afirmação está INCORRETA em relação ao uso dos sinais de pontuação, neste texto.

- a) A ausência de vírgula após *Campina Grande* (L. 1) constitui inadequação no registro padrão escrito, pois a vírgula sinalizaria uma informação intercalada na oração.
- b) O ponto após a palavra *município* (L. 2) separa uma afirmação de caráter geral de outra que detalha a informação.
- c) As vírgulas após as palavras *local* (L. 5) e *Nogueira* (L. 7) separam segmentos que denotam, respectivamente, uma circunstância e uma restrição que se antepõem à informação principal.
- d) A vírgula empregada após a palavra *Carla* (L. 8) separa, no discurso direto, a fala da pessoa referida da voz do narrador.
- e) As vírgulas após *IPSEM* (L. 5) e *shopping* (L. 6) separam um segmento com valor semântico explicativo.

Questão 20

Acerca da relação entre concordância verbal e registro linguístico, no trecho *onde funcionava as Lojas Brasileiras* (L.2), são feitas as seguintes afirmações:

- I. O segmento é uma oração em que o verbo, deslocado para a esquerda, não está concordando com o sujeito, caracterizando um registro marcado pela informalidade.
- II. A concordância, no caso dessa estrutura, é inadequada por se tratar de uma reportagem, gênero de texto produzido no registro formal escrito.
- III. A concordância realizada no trecho é adequada ao registro escrito formal, porque a expressão *Lojas Brasileiras* representa complemento de um verbo transitivo direto.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões) contida(s) na alternativa:

- a) I e III
- b) I e II
- c) II
- d) II e III
- e) III

Responda às questões 21 a 24 com base no texto II.

Texto II

Qual vai dizendo: - Ó filho, a quem eu tinha
Só para refrigério e doce amparo
Desta cansada já velhice minha,
Que em choro acabará, penoso e amaro,
⁵Por que me deixas, mísera e mesquinha?
Por que de mim te vás, ó filho caro,
A fazer o funéreo enterramento
Onde sejas de peixes mantimento?

Qual em cabelo: - Ó doce e amado esposo,
¹⁰Sem quem não quis Amor que viver possa,
Por que is aventurar ao mar iroso
Essa vida que é minha e não é vossa?
Como, por um caminho duvidoso,
Vos esquece a afeição tão doce nossa?
¹⁵Nosso amor, nosso vão contentamento,
Quereis que com as velas leve o vento?

(CAMÕES, Luís de. *Os lusíadas*: canto IV. São Paulo: Cultrix, 1980, p. 135)

Questão 21

Com relação ao tema destas estrofes, julgue como Corretas (C) ou Erradas (E) as seguintes afirmações:

- I - A mãe, já envelhecida, nos revela sua dor pela partida do filho para a grande expedição.
- II - A esposa, embora resignada, aceita a partida do amado por também acreditar no ideal que o move.
- III - A mãe, embora sofrendo, aceita a partida do filho na expedição de Vasco da Gama e tem esperança de reencontrá-lo.
- IV - A esposa, sentindo-se inconformada, lamenta a decisão do companheiro de abandoná-la.

A seqüência correta é

- a) C, E, E, C.
- b) C, E, C, C.
- c) C, C, E, C.
- d) E, C, E, E.
- e) E, E, C, C.

Questão 22

Acerca dos recursos expressivos deste texto são feitas as seguintes afirmações:

- I- A ocorrência dos vocativos reforça o tom sentimental e apelativo que perpassa ambas as estrofes.
- II - A inversão sintática ocorrida no verso 3 da primeira estrofe põe em destaque o estado em que se encontra a mãe.
- III - A presença da assonância do /v/, nos dois versos finais da segunda estrofe, mimetiza o movimento de afastamento das velas.

A seqüência correta é

- a) E, C, C.
- b) C, E, C.
- c) E, C, E.
- d) E, E, C.
- e) C, C, E.

Questão 23

Considerando a relação entre estas estrofes e o Canto de onde foram extraídas, é INCORRETO afirmar que

- a) estas duas oitavas revelam a mescla de gêneros, embora este procedimento só tenha ganhado força a partir do Romantismo.
- b) a epopéia, nestas estrofes, apresenta um tom lírico-sentimental, pouco comum neste tipo de obra.
- c) a epopéia camoniana segue os ditames clássicos, não havendo espaço para sentimentos e emoções pessoais.
- d) a presença da fala de gente do povo, neste e em outros momentos da epopéia camoniana, confere-lhe um caráter diferenciado de outras epopéias.
- e) a epopéia camoniana, embora seguisse os ditames clássicos, abriu-se para inovações como a presença do tom lírico em alguns cantos.

Questão 24

No final do canto IV de *Os Lusíadas*, Vasco da Gama se detém na narração de uma ocorrência, momento antes da partida da armada por ele comandada, em direção às Índias, para ampliar o território português do outro lado do mundo. Essa ocorrência é o episódio do velho do Restelo. A respeito desse episódio é CORRETO afirmar que

- a) o discurso do velho, em tom severo e audível, é um recurso de que Camões se serve como mero ornato no texto, sem a pretensão de denunciar o que o narrador julgava daquele empreendimento marítimo.
- b) a voz do velho distancia-se da representação do discurso popular, uma vez que o ancião que toma a palavra na epopéia não era ninguém especialmente conhecido.
- c) na longa fala do velho está ausente o tom dramático, o que torna os navegadores indiferentes ao seu apelo, partindo para a aventura marítima.
- d) o discurso do velho, diminuindo o plano da superioridade heróica, própria do gênero épico, revela um distanciamento da epopéia antiga, que não contava com o elemento crítico no texto.
- e) o discurso do velho, além de inadequado à situação, revela mais sua insanidade do que um olhar crítico sobre a realidade das navegações.

Responda às questões 25 a 28 com base no texto III.

Texto III

Zé – Não deve faltar muito para abrir a igreja. O senhor sabe que horas são?

BONITÃO – (Consulta o relógio) Um quarto para as cinco.

Zé – Sabe a que horas abre a igreja?

BONITÃO – Não, não é bem o meu ramo...

⁵**Zé** – Mas às seis horas deve ter missa. Hoje é o dia de Santa Bárbara...

Rosa – (*Ressentida*) Às seis horas. Tenho que agüentar mais de uma hora ainda neste batente duro. E a promessa não é minha!

Bonitão – É capaz da porta da sacristia já estar aberta.

Zé – O senhor acha?

¹⁰**Bonitão** – Padre acorda cedo...

Zé – Às cinco horas?

Bonitão – Então; tem que se preparar para a missa das seis.

Zé – É verdade...

Bonitão – Por que o senhor não vai ver?

¹⁵**Zé** – É... (*Hesita um pouco*)

Bonitão – A porta é do lado de lá...

Zé – Rosa, você vigia a cruz, eu vou dar a volta... não demoro. (*Sai*)

Bonitão: Pode ir sem susto que eu ajudo a tomar conta de sua cruz... (*Depois que Zé sai*) das duas.

Rosa – Só que uma ele carrega nas costas e a outra... se quiser que vá atrás dele. (*Levanta-se*)

²⁰**Bonitão** – E você não é mulher para andar atrás de qualquer homem... ao contrário, é uma cruz que qualquer um carrega com prazer...

Rosa – (*Com recato mas no fundo envaidecida*) Ora, me deixe.

Bonitão – Palavra. Seu marido não faz justiça. Isso não é trato que se dê a uma mulher... mesmo sendo mulher da gente.

²⁵**Rosa** – Se ele faz pouco de mim, faz pouco do que é dele.

Bonitão – Não discuto. Só acho que você não é mulher para dormir em batente de igreja. Tem qualidades para exigir mais: boa cama, com colchão e melhor companhia.

Rosa – Não fale em cama pra quem tem o corpo moído, como eu.

Bonitão – Tão cansada assim?

³⁰**Rosa** – Duas noites sem dormir, sete léguas no calcanho...

Bonitão – Sete léguas? Quantos quilômetros?

Rosa – Sei lá... só sei que sete vezes amaldiçoei aquele dia em que fui roubar caju com ele na roça dos pais...

Bonitão – Ah, foi assim...

³⁵**Rosa** – A gente faz cada besteira...

Bonitão – Quanto tempo faz?

Rosa – Oito anos...

Bonitão – E você casou com ele?

Rosa – Casei.

⁴⁰**Bonitão** – Sem gostar?

Rosa – (*Depois de um tempo*) Gostava, sim. Sabe, na roça, o homem é feio, magro, sujo e mal vestido. Ele até que era dos melhores. Tinha um sítio...

Bonitão – E daí?

Rosa – Daí, eu achei que ele garantia tudo que eu queria da vida: homem e casa. A gente quando é franga,
⁴⁵com licença da palavra, tem merda na cabeça.

(...)

Bonitão – Depois de cumprir a promessa, ele vai voltar pra roça?

Rosa – Vai.

Bonitão – E você?

Rosa – Também. Por quê?

⁵⁰**Bonitão** – Se você viesse pra cidade, eu podia lhe garantir um bonito futuro...

Rosa – Fazendo o quê?

Bonitão – Isso depois se via.

Rosa – Eu não sei fazer nada.

Bonitão – (*Segura-a por um braço*) Mulheres como você não precisam saber coisa alguma, a não ser o que a
⁵⁵natureza ensinou... (*Rosa puxa o braço bruscamente, depois de manter, por alguns segundos, um olhar de desafio*)

(GOMES, Dias. *O pagador de promessas*. 38. ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, p. 22 a 24)

Questão 25

Julgue como corretas (C) ou erradas (E) as afirmações acerca do tema, da estrutura e da linguagem deste texto.

- I- As escolhas lexicais e sintáticas caracterizam uma variedade lingüística que reúne regionalismos, como em *faz pouco*, e expressões da fala coloquial, como em *tem merda na cabeça*.
- II- O texto tematiza religiosidade, condição social no meio rural e insinuação amorosa e se organiza em seqüência dialogal permeada por rubricas.
- III- A assertiva *E a promessa não é minha* denota a adesão da personagem à tarefa empreendida pelo marido.
- IV- A fala de Bonitão em *eu ajudo a tomar conta de sua cruz... (...) das duas* (L.18) exemplifica o recurso discursivo da ironia.
- V- A utilização das estruturas interrogativas *sete léguas? Quantos quilômetros?* (L.31) sinaliza a busca pela compreensão de um conceito, por meio da troca de uma variedade lingüística regional pela variedade lingüística padrão.

A seqüência correta é:

- a) C, C, C, E, C c) E, C, C, E, C
- b) C, C, E, C, C d) C, E, C, C, E e) E, C, E, C, E

Questão 26

Com relação ao enredo de *O Pagador de Promessas*, é CORRETO afirmar que

- a) Zé, personagem central, por ter feito uma promessa em um terreiro de lansã, é impedido pelo padre de pagá-la e termina morto em conflito com a polícia.
- b) Zé viaja sete léguas para pagar uma promessa feita a Santa Bárbara. Apesar de vários contratempos, a personagem consegue realizar seu intento.
- c) a motivação para que Zé realizasse a promessa foi um acidente que vitimou Rosa, sua mulher.
- d) cansado da viagem, Zé encontrou em Bonitão um amigo que cuida desinteressadamente de Rosa.
- e) o intuito da personagem central, como bem perceberam o padre e a polícia, era chamar a atenção da sociedade, o que de fato ocorreu.

Questão 27

Julgue como corretas (C) ou erradas (E) as afirmações acerca do tema, do enredo e das personagens de *O Pagador de Promessas*.

- I- A obra formula uma crítica dura ao dogmatismo da igreja católica através da figura inflexível do padre.
- II- O autor lança mão de diferentes manifestações da cultura popular, como a capoeira, folhetos de cordel e aspectos da culinária.
- III- Rosa, apesar das insinuações de Bonitão, que a deixam envaidecida, mantém-se fiel a seu marido.
- IV- Zé, por ser uma personagem que conserva uma religiosidade marcadamente arcaica, se mantém inflexível quanto à possibilidade de substituição da promessa.

A seqüência correta é

- a) C, E, E, C c) C, C, E, C
- b) E, C, C, C d) C, C, C, E e) E, C, C, E

Questão 28

Observando o enredo e as ações das personagens da obra, é CORRETO afirmar que se trata de

- a) uma comédia que tem como objetivo criticar, através do riso, costumes e crenças arcaicas.
- b) uma tragédia, que pode ser caracterizada, entre outras marcas, pelo seu desfecho.
- c) uma tragédia cujas personagens apresentam traços fortes da tradição aristocrática do classicismo.
- d) um auto, uma vez que há em cena personagens como santa Bárbara e lansã.
- e) uma peça que ostenta todos os traços da comédia tradicional articulados a manifestações da cultura popular.

Responda às questões 29 e 30 com base no texto IV.

Texto IV

Há pouco mais de um século, o Brasil conseguiu abolir a vergonhosa escravização de seres humanos. Nossa abolição da escravidão equivaleu à condenação a outro tipo de escravidão: a exclusão absoluta, principalmente daquilo que hoje consideramos como um direito básico da humanidade – o acesso ao conhecimento, à educação. E minha intenção é mostrar que a exclusão do conhecimento é a principal causa de todas as demais exclusões. Só⁵ para se ter uma idéia, em 1928, 80% dos alunos que estudavam no equivalente ensino médio freqüentavam escolas católicas, particulares, pagas. Quem eram esses estudantes? Filhos da elite. 70% de quem nascia naquela época estava condenado ao analfabetismo.

A cultura que fomos criando neste país foi a cultura fidalga, a idéia de que quem nasce em berço de ouro não precisa esforçar-se, não precisa trabalhar – isso é coisa de escravo! – não precisa estudar, não precisa ler, pois¹⁰ sua situação de privilégio seria um direito de nascença.

Há uma frase imortal de Confúcio que nos serve como nunca, agora, nos albores de um novo milênio totalmente tecnológico, baseado no conhecimento: “Onde houver boa educação, não haverá distinção de classes”. Nossa História tem sido a da eternização da injusta divisão de privilégios através da negação da escola para todos. Vamos mudar a História da exclusão. Podemos fazê-lo!

¹⁵ Para isso, precisamos mexer em nossa própria maneira de ver a educação. Por causa da tradição cultural a que me referi acima, este é um país onde a luta pelo conhecimento e pela leitura não faz parte de nossos valores maiores. Mesmo nossas elites, que podem comprar livros, lêem pouco. Quem trabalha em educação sabe que muitos pais de classe média sacrificam-se para comprar o tênis da moda para seu filho, mas esperneiam quando a professora pede a compra de um livro. Para nossa elite é melhor investir no pé do que na cabeça do filho. Nossa²⁰ civilização começou com o arrasamento do pau-brasil deste país para tingir os veludos das cortes européias e foi-se desenvolvendo até chegar a nossos dias, quando a posse do carro do ano é mais importante do que uma pequena biblioteca em casa.

Nosso problema não é problema do governo, qualquer que seja ele, mas de todos nós. Nossos governos apenas refletem nossa maneira de pensar. Quando as classes médias e as elites pressionam, os governos constroem²⁵ viadutos para facilitar a circulação dos automóveis. Assim, se pressionarmos os governos com nosso voto e com nossa palavra, conquistaremos também as ações que podem combater nossos cinco séculos de exclusão. Hoje, há escolas para quase todos, então temos de lutar para que elas melhorem, para que os professores sejam mais bem pagos e mais bem formados.

(Pedro Bandeira. *O ofício de escrever para quem não gosta de ler*. Fragmento da conferência proferida no II Congresso Internacional de Educação. Recife, 2003. Com adaptação)

Questão 29

Assinale a afirmação INCORRETA em relação aos aspectos morfológicos, morfológicos, sintático-semânticos e seu funcionamento no texto.

- Os substantivos *escravidão* (L.2), *eternização* (L.13), *arrasamento* (L.20) ilustram casos em que um mesmo sentido é expresso por diferentes sufixos.
- A incidência marcante da derivação sufixal caracteriza o processo de nominalização, traço lingüístico próprio de seqüências expositivo-argumentativas.
- As formas *da* (L.2) e *das* (L.20) constituem contrações da preposição *de* com o artigo definido feminino, no singular e no plural, respectivamente, e expressam a mesma relação sintático-semântica nos contextos em que estão figurando.
- O uso, ao longo do texto, de pronomes como *nos* (L.11), *Nossa* (L.12), bem como de formas verbais na 1ª pessoa do plural, como *Vamos* (L.13), representa um recurso para fazer o leitor aderir ao autor e pressupõe uma identidade cultural entre os dois.
- As ocorrências da forma *à* (L.2 e 3), contração da preposição com o artigo definido, embora ilustrem a mesma relação semântica, estão desempenhando diferentes relações sintáticas nos segmentos em que ocorrem.

Questão 30

Acerca do uso das formas verbais e seu efeito de sentido no texto são feitas as seguintes afirmações:

- A presença do futuro do pretérito, em oposição às formas do presente, no 2º parágrafo, indica distanciamento do autor em relação ao tema.
- As formas auxiliares presentes nas locuções verbais *podem combater* (L.26) e *temos de lutar* (L.27) indicam, respectivamente, possibilidade e obrigatoriedade frente ao tema.
- As ocorrências do presente do indicativo no segmento *E minha intenção é mostrar que a exclusão do conhecimento é a principal causa de todas as demais exclusões* (L.4) remetem a fatos que ocorrem no momento da fala.

Está(ão) correta(s):

- I e II
- II e III
- I e III
- I, II e III
- II

Questão 1



BUENO, E. *Brasil: uma História*. SP: Ática, 2003, p.228.

Questão II

muitos pais mas esperneiam quando a professora pede a compra de um livro. Para nossa elite é melhor investir no pé do que na cabeça do filho.(L.18-19)

Questão III

A personagem Rosa, esposa de Zé (O pagador de promessas), apresenta uma mudança de comportamento no início e no final da peça. Aponte os dois momentos que marcam essa mudança, chamando a atenção para possíveis conflitos por ela vivenciados no decorrer dos fatos ocorridos nesses dois momentos.

Responda às questões 31 a 36 de acordo com o texto I.

TEXTO I



PABLO NERUDA

(Parral, 1904, Santiago de Chile, 1973) premio Nobel de Literatura en 1971, es una de las máximas figuras de la poesía en todos los tiempos. En 2004 se celebra el centenario de su nacimiento.

Una Casa en la Arena

En el invierno de 1938 el poeta tiene poco más de treinta años. Ha viajado por el mundo dejando amigos y proclamando su verdad, pero ahora una gran obra le ronda el alma y necesita soledad para escribirla. Compra entonces una pequeña casa en el litoral de Chile, lejos del camino y al borde del viento, donde comienza a trabajar en su *Canto General*.

⁵No se sabe cuando empezó a enamorarse del mar de Isla Negra. Escribiendo las primeras estrofas del *Canto* o desde la lejanía en París o en México; quizás al volver, cuando comenzó a plantar en las dunas y a imaginar una torre de piedra.

Un constructor mágico surgió en Neruda y la cabaña creció “como la gente, como los árboles”. Primero venían los objetos que llamaban al poeta desde la vitrina de un anticuario o de una ferretería, de un barco abandonado, de un ¹⁰hotel, de las manos de un artesano; seguían luego las puertas con vidrios de colores, las ventanas de ojiva, las galerías de una demolición en Valparaíso. Bastaban entonces unos dibujos en la arena, una imagen aérea, para que los golpes de martillo y escofina del maestro Rafita, poeta de la carpintería, y las manos tremendas de don Alejandro, el cantero, hicieran crecer la casa como un arbolito de piedra. Los cuartos se fueron llenando de recuerdos, juguetes, de fantasía. Mascarones de proa, caracolas, botellas, dientes de cachalote, estribos y libros, muchos ¹⁵libros. Por las ventanas la imaginación salió al jardín, e hizo brotar la llave gigante de Temuco, el locomóvil de Walt Whitman, el ancla de Antofagasta; llegó hasta las rocas más allá de la playa, creando el territorio literario de Cantalao.

Pero donde más lejos alcanzó la fantasía de Pablo Neruda fue navegando en el horizonte ilimitado del océano, frente a su mesa de trabajo en Isla Negra:

²⁰... Los muros,
las ventanas,
los ladrillos, las puertas de la casa,
no sólo se gastaron
con la humedad y el paso
²⁵del viajero, sino que con mi canto
y con la espuma
que insiste en las arenas...

Con mi canto y el viento
se gastaron los muros
³⁰e del mar y las piedras
de la costa
recogí resistencia,
espacio y alas
para el sonido,
³⁵recogí la sustancia
de la noche marina ...”

La casa de Neruda en Isla Negra, que permaneció cerrada desde la muerte del poeta en 1973, se ha abierto recientemente al público como museo, a cargo de la Fundación Pablo Neruda.

Ladeco América. año 2, n°11, 1990, p.14.

Questão 31

A expressão **lejos del camino y al borde del viento** (L.3) mostra, principalmente, que o poeta necessitava de

- a) caminhadas ao vento.
- b) distanciamento do trabalho.
- c) solidão e natureza.
- d) um atalho tranqüilo.
- e) lajedos e ar puro.

Questão 32

Marque a alternativa que apresenta apenas elementos que sugerem a localização da casa de Neruda perto do mar.

- a) proa, árboles, ladrillo.
- b) ventanas, botellas, espuma.
- c) cachalote, sonido, escofina.
- d) juguetes, dibujos, rocas.
- e) caracolas, arenas, ancla.

Questão 33

Com relação ao texto considere cada uma das afirmações abaixo.

- I. Após tantas viagens pelo mundo, Pablo Neruda decidiu se fixar em *Isla Negra*, construindo uma aprazível casa que obedeceu ao projeto de Don Alejandro.
- II. Neruda, fazendo jus à sua alma de poeta, optou por uma residência perto do mar, onde cultivou muitas plantas, em meio às quais mandou colocar uma pequenina árvore esculpida em pedra.
- III. A casa de *Isla Negra* foi sendo decorada numa mistura de estilos, de acordo com os objetos que o poeta ia encontrando nas suas andanças.

Destas afirmações, está(ão) correta(s)

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III

Questão 34

Julgue verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações abaixo:

- () Na L.1 o artigo *el* determina *invierno*, remetendo a um referente extra-textual, *poeta*, que retoma o referente citado anteriormente e *mundo*, que também é de natureza extra-textual.
- () As formas verbais *fuleron llenando* (L.13) e *fue navegando* (L.18) têm a mesma relação de sentido que *há viajado* (L.1) e *há abierto* (L.37).
- () A conjunção *o* (L.5 e 6) e o advérbio *quizás* (L.6) introduzem informações que confirmam o desconhecimento do autor do texto sobre os sentimentos do poeta.
- () Os pronomes *le* (L.2) e *la* (L.2 "*escribirla*") retomam *poeta* e *obra*, respectivamente, contribuindo para a coesão do texto.

A sequência correta é

- a) V, F, V, V
- b) V, V, F, F
- c) F, F, V, V
- d) F, V, F, V
- e) V, F, V, F

Questão 35

A assertiva metafórica **la cabaña creció como la gente, como los árboles** (L.8) revela, sobretudo,

- a) a preferência por uma choupana comum, que se integrasse à população e à paisagem circundantes.
- b) a opção do poeta de deixar o processo construtivo acontecer livremente, sem um planejamento prévio, para que a casa se formasse de modo espontâneo e natural.
- c) a alternativa de uma moradia popular, simples, pobre, propiciando ao poeta um sentimento de despojamento e liberdade.
- d) a dupla preocupação que norteou a construção da cabana: a racionalidade necessária à mente humana e a consciência ecológica imprescindível à criação poética.
- e) a escolha de um padrão estético que imprimiu ao chalé a grandiosidade e imponência dignas do grande poeta.

Questão 36

A inserção dos versos no relato funciona, sobretudo, como uma demonstração do

- a) poeta de que ele se dedicava esmeradamente à construção de cada detalhe da casa.
- b) poeta, revelando sua prioridade na manutenção da casa à beira-mar.
- c) autor do texto, comprovando o fato de que Pablo Neruda é um poeta universal.
- d) autor do texto de que a paisagem marinha de *Isla Negra* inspirava e povoava o imaginário do poeta.
- e) autor de que a temática do poeta sempre se centrava na descrição de uma casa com vista para o oceano.

Responda às questões 37 a 40 de acordo com o texto II.

TEXTO II

CÓMO SOBREVIVIR EN EL ESPACIO

DESPERTAR EN EL ESPACIO

En la Estación Espacial Internacional se intenta que todo sea lo más parecido posible a la vida en la tierra. El día empieza con algo tan simple como una alarma, ⁵igual que en nuestro planeta, aunque si has tenido mala noche se te pueden pegar un poco más las sábanas y puedes quedarte un poquito más en la cama.

UN ASEO INGRÁVIDO

Una vez que te despiertas, toca vestirse. Aunque no es ¹⁰excesivamente complicado ponerse los pantalones mientras tu cuerpo flota, tiene su truquillo. Otra de las peculiaridades cotidianas de la Estación es que nos cambiamos la ropa cada cierto tiempo y después la desechamos.

¹⁵LA COMIDA

Los astronautas no comen cápsulas de colores cuyo contenido equivale a un plato de sopa, un filete con patatas y un flan. De hecho, ese minimalismo se veía más en la comida espacial de hace tres décadas. Para ²⁰empezar, un desayuno típico: huevos revueltos y cereales. Eso sí, primero hay que rehidratarlo. En la nave no hay nevera, por tanto los alimentos deben ser tratados artificialmente para aguantar por lo menos nueve meses sin refrigerar. Los potenciadores de ²⁵sabor son importantes ya que, debido a la microgravedad, muchos astronautas experimentan una especie de congestión permanente que merma su sentido del gusto. Desde luego, la variedad no es el punto fuerte de los menús del espacio. Hay unos 8 o 10 primeros ³⁰platos y unos 12 o 13 segundos. También tenemos jugo o té. Pero, a pesar de esta

VIVIR SIN GRAVEDAD

En el espacio no hay un arriba y un abajo naturales, ³⁵puesto que no hay gravedad. Por ejemplo, te puedes poner cabeza abajo y no notas ninguna diferencia. Por ese motivo, es normal que para hacer la mayoría de tareas tengas los pies sujetos a algo. Uno de los problemas que presenta esta ingravidez ⁴⁰es que las cosas te pueden salir volando sin ningún control. Si estás mirando ni se sabe a dónde y pegas tu libreta con velcro en el sitio que mejor te conviene y luego das dos o tres vueltas más, ya no sabes siquiera si la has puesto en lo que es arriba o ⁴⁵en lo que es abajo. Para mantener todo en orden y no perder nada también es muy importante tener unos buenos bolsillos con cremallera. Esto tiene mucha utilidad para que a uno no se le pierdan los objetos según los va llevando de un lado a otro.

⁵⁰TIEMPO LIBRE

Una hora o dos sí te pueden quedar al día para dedicarlas a lo que es puramente ocio. Reuniones como la sobremesa o una tertulia también existen ahí arriba. Solemos juntarnos todos para comer y se habla ⁵⁵de cómo ha ido todo, de lo que piensa cada uno, de lo que se va a hacer en los próximos días. Una de las cosas esenciales allí arriba es llevarte bien con el resto de los ocupantes de la Estación. Para convivir durante largo tiempo con las mismas ⁶⁰personas, en un espacio cerrado y pequeño, hay que poner interés en ser más amigos que adversarios. Los astronautas están seleccionados entre gente que, por lo general, gasta más flema que la media. Así que nunca hay grandes peleas.

Adaptado de DT. N.º 1, Madrid, Enero 2004, p. 92-101.

Questão 37

De acordo com o texto, os astronautas

- I. normalmente podem ficar de cabeça para baixo sem perceberem.
- II. sempre usam as roupas por um tempo e depois as jogam fora.
- III. geralmente não se alteram com facilidade.
- IV. freqüentemente se reúnem para comer a sobremesa no tempo livre.

Está correta a alternativa

- a) I, II
- b) II, III,
- c) III, IV
- d) II, III, IV
- e) I, II, III

Questão 38

Durante as viagens espaciais, os astronautas

- a) ingerem suco, chá e ovos mexidos, embora alguns percam um pouco da sensibilidade gustativa.
- b) têm discussões violentas por se encontrarem em um reduzido espaço físico.
- c) levantam-se assim que toca o alarme, mesmo que não tenham dormido bem.
- d) amarram aos pés os objetos para que estes não não voem.
- e) utilizam pequenas sacolas de plástico com zíper para guardar os objetos, evitando perdê-los.

Questão 39

No texto, a expressão **está de vuelta de todo** (L. 32) indica que os homens no interior da nave

- a) não têm permissão de escolher seus alimentos.
- b) estão cansados da mesma comida todo dia.
- c) podem voltar a comer de tudo após seis meses.
- d) não têm possibilidade de variar as refeições.
- e) sabem o que vão comer pela experiência que têm.

Questão 40

Observando as expressões sublinhadas no texto, mostre que idéia sugerem, relacionando a coluna da esquerda com a coluna da direita:

- | | |
|-----------------------|--|
| (1) aunque (L.5) | () revela alternância entre dois possíveis espaços de tempo a serem dedicados ao lazer. |
| (2) de hecho (L.18) | () enfatiza uma afirmação sobre o sistema alimentar vigente no passado. |
| (3) mientras (L.11) | () explica a causa da ausência de orientação referencial no espaço. |
| (5) puesto que (L.35) | () indica uma seqüência de condições que levam ao estado de desorientação no espaço. |
| (6) o (L51) | () mostra a simultaneidade das ações de trocar a roupa e flutuar. |

A seqüência correta é

- a) 2 – 6 – 5 – 4 – 3
- b) 3 – 5 – 1 – 6 – 4
- c) 6 – 2 – 4 – 5 – 3
- d) 4 – 3 – 2 – 1 – 6
- e) 1 – 6 – 3 – 4 – 5